

# Radар do Arieiro continua desafinado

ORLANDO DRUMOND  
odrumond@dnoticias.pt

Um ano e meio depois de ter entrado em actividade, o radar militar instalado no Pico do Arieiro continua sem estar a funcionar em pleno. A ‘desafinação’ que já em Maio último era motivo de preocupação no seio das chefias militares, porque então, altura em que se celebrou o 1º aniversário da designada Estação de Radar Nº4 (ER4), perduravam as anomalias, hoje, passado mais meio ano, o equipamento continua a dar ‘dores de cabeça’. Tudo porque o complexo problema técnico que impede que a precisão do sinal atinja índices de fiabilidade na ordem dos 100%, continua por corrigir. A confirmação é do próprio Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (CEMFA), General José António Araújo Pinheiro, que diz que as questões que já em Maio havia abordado com a imprensa, em relação à ER4, “prevalecem”.

Na altura, o Estado-Maior da Força Aérea reconheceu que continuava por afinar a necessária precisão do sistema de radar desta estação, condição de fiabilidade exigida pelo Comando Aéreo para garantir a plena operacionalidade do dispositivo. Só que a anomalia ainda perdura, agora que já se passaram 18 meses após a entrada em funcionamento, prevista ainda para este ano, está quase a expirar o prazo, conforme desejo expresso na ocasião pelo CEMFA.

O DIÁRIO procurou esclarecimentos junto do Estado-Maior da Força Aérea sobre a operação em torno da ER4. Fê-lo por escrito através do Chefe da Área de Informação Pública, Major Paulo Mineiro, obtendo apenas e somente a algumas das questões colocadas, respondidas telegráficas.



Depois de sucessivos adiamentos, o radar ainda não está operacional. FOTO JOANA SOUSA/ASPRESS

A começar pelo ponto de situação na ER4, nomeadamente no que diz respeito aos testes que tem sido realizados e para quando a inclusão deste dispositivo no Sistema de Defesa Aérea Nacional. Na resposta o Comandante da Força Aérea mandou dizer que “prevalecem” aquilo que foram as suas declarações produzidas na Região, em Maio último.

Ou seja, confirmou que o radar no Pico do Arieiro continua por

## ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS CONFIRMA QUE “PREVALECEM” OS PROBLEMAS TÉCNICOS

afinar, e por consequência, não está ainda integrado no Sistema de Defesa Aérea Nacional.

Deduz-se por isso que a necessária precisão de índices de fiabilidade do sinal superiores a 99,9%, conforme reclamara em Maio, continua a não estar garantida, limitando por isso o desejado aumento da capacidade de vigilância aérea, que é de resto a razão de terem sido investidos mais de 20 milhões de euros na construção deste radar.

### LINHA DO TEMPO

- 2006**  
Outubro — É lançado o concurso para a ‘Construção da Estação de Radar e Cafeteria no Pico do Arieiro’, com um preço base de quatro milhões de euros.
- 2007**  
09 de Março — É anunciado que a obra de construção do Radar começa entre Maio e Junho
- 2008**  
22 de Fevereiro — Adiadadas as obras de construção para Março.
- 2009**  
10 de Março — Mau tempo empatou o arranque da obra
- 2009**  
27 de Novembro — O Ministério da Defesa acredita que a construção estará concluída no primeiro semestre de 2010. Os prazos fixados era a obra estar pronta em 2010 e o radar operacional em 2011.
- 2010**  
26 de Novembro — O radar estava em fase de testes de aceitação, prevendo-se que até ao primeiro semestre de 2011 podia começar a operar.
- 2012**  
15 de Setembro — O radar deverá estar a funcionar em pleno já em Outubro, garantia então o ministro José Pedro Aguiar-Branco.
- 2012**  
30 de Novembro — O chefe do Estado-Maior da Força Aérea anunciava que problemas técnicos e de construção civil adiaram a entrada em funcionamento.
- 2014**  
12 Março — O general Pina Monteiro, anunciava que o radar só deverá ser entregue à Força Aérea no “segundo semestre de 2014”. “Está a funcionar mas não está ainda com todos os requisitos que nós exigimos”, declarou o oficial.
- 2014**  
20 de Março — O radar militar do Pico do Arieiro vai estar operacional até ao fim deste ano. A garantia era dada na comissão de Defesa Nacional da Assembleia da República pelo ministro da Defesa.

### REUNIDAS AS CONDIÇÕES PARA O LIMPA-NEVES

Estão já reunidas as condições para o veículo militar adaptado a limpa-neves, que desde o ano passado se encontra estacionado no Funchal, possa finalmente entrar acção, se ocorrer algum nevão que justifique a sua ‘entrada em cena’. A colocação dos pilaretes de sinalização nas bermas da estrada, que era uma das exigências para o limpa-neves poder operar, é já uma realidade ao longo do troço entre o Poiso e o Arieiro. O que garante à partida a salvaguarda de estarem reuni-

das as condições necessárias, para sempre que se justificar, o limpa-neves militar possa exercer a sua actividade. A própria estrutura militar confirma a possibilidade deste veículo específico poder finalmente vir a ser utilizado para o fim que foi adaptado. Porque conforme esclareceu o Estado-Maior da Força Aérea “estando a situação em termos de ‘pilaretes’ resolvida estão reunidas as condições para o limpa-neves funcionar”.

Entretanto por cá o Comandante Operacional da Zona Militar da Madeira, Marco Serronha, já fez saber que o limpa-neves estará disponível para ser utilizado em acções de protecção civil, desde que requisitado para o efeito e o local a intervir reuna as condições para a sua operação. Ou seja, pelo menos no troço entre o Poiso e o Arieiro, sempre que ocorrer neve em quantidades que impeça a circulação automóvel, há equipamento apropriado para proceder à desobstrução da via.

Sobre a actividade diária destes militares no exercício de funções na ER4 e os consequentes custos que este destacamento, que fora enviado o ano passado para a Madeira, envolve, o Estado-Maior da Força Aérea pouco diz. Apenas informa que no total “são 17 os militares que prestam serviço na estação” e que o desempenho destes faz-se por “turnos diários de 24 horas compostos por dois militares”. Em relação à alimentação que

abastece este contingente, que é o definitivo para garantir a operação junto do radar, “são asseguradas por contrato”. Pelo que foi possível apurar, as refeições são fornecidas por um restaurante localizado na zona do Ribeiro Frio. De resto, estes militares “vivem em instalações próprias [do Exército] no Caniço”. Na circunstância, trata-se de uma urbanização localizada no sítio do Garajal. Quanto a custos, nada foi revelado.

### 17 MILITARES DESTACADOS COM CASA NO CANIÇO